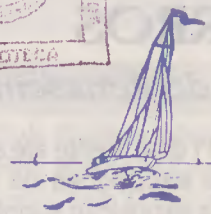
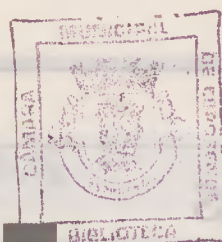


JORNAL DE ESPOSENDE



quinzenário informativo e regionalista

PORTE  PAGO
AVENÇADO**JA**

SUPERMERCADO

Tradição e preços baixos

CRESCER CONSIGO

NOVA ÁREA COMERCIAL

Telef. 96 11 83
4740 ESPOSENDE**AF SÓ-LAR**Albino Novais da Venda & Filhos, Lda.
MÓVEIS - ELECTRODOMÉSTICOS

Servimos à medida do seu conforto

Av. Valentim Ribeiro • Tel. 961841 • 4740 ESPOSENDE

O "fabrico" de atestados

São muitos e variados os assuntos que devem ser confirmados através da forma burocrática do ATESTADO.

Atestar mais não é do que testemunhar a verdade de um facto. O documento em causa serve de testemunho, perante a entidade que o exige, da veracidade do seu conteúdo expressamente declarado.

Não iremos com certeza falar da generalidade dos atestados, até porque o universo das situações que legalmente devem ser comprovadas através deste procedimento é variado e, nalguns casos, a sua passagem implica conhecimentos técnicos e profissionais que, de todo, não queremos, nem pretendemos abordar.

O que nos move ao levantar esta questão, tem a ver com a proliferação de atestados sem que para o efeito sejam salvaguardadas as disposições legais em vigor e que obriga às entidades responsáveis ao seu acatamento, sob pena de constantemente se cometerem ilícitos criminais.

Em especial chamaria à atenção das Juntas de Freguesia para o "fabrico" de atestados de residência, cuja competência a lei lhes confere, bem como os de vida e situação económica dos cidadãos da freguesia.

A passagem do atestado de residência, por exemplo, não pode ser permitida sem que, para tal, a Junta de Freguesia respectiva se pronuncie no âmbito da sua competência própria.

Ao presidente da Junta cabe assinar os atestados, em nome daquela, e ao secretário, subscrevê-los. Mesmo em casos de urgência, em que o presidente da Junta pode passar os atestados, o assunto deve ser ratificado na reunião da Junta que se seguir.

Na realidade não é este o tratamento dado quando um munícipe requer um atestado. E quando se trata de atestar a residência as situações são ainda mais complicadas. Atesta-se sem prévia deliberação da Junta e quando as pessoas "na realidade" não residem, confia-se demasiadamente em declarações orais de dois cidadãos eleitores, que naturalmente não prova sequer que eles próprios sejam residentes "efectivos". E não se reduzem a escrito as provas referidas, nem se obriga à sua confirmação mediante assinatura de quem as prestou.

Há coisas que não merecem tanta "burocracia", mas outras há que exigem igualdade de oportunidade para todos.

A satisfação dos interesses das populações não pode, nem deve servir de "alibi" ao atropelo da lei, muito menos justifica o facilitismo dos procedimentos. Nem a Junta pode ser substituída pelo seu presidente, nem este, salvo casos previstos na lei e para tal devidamente referidos no atestado, pode ser substituído pelo secretário ou, indistintamente, pelo tesoureiro.

É tudo uma questão de princípios para que não haja "suspeições" - tão em voga ultimamente - , dispensa de tratamento de favor ou omissão de actos que tenham o dever de praticar.

Aqui fica o nosso alerta para todos os autarcas que têm responsabilidades neste capítulo.

M. M. da Silva Costa

PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO CÁVADO

Governador Civil de Braga refere a importância de uma via estruturante desde Esposende até Chaves

A Associação de Municípios do Vale do Cávado promoveu a realização do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Vale do Cávado, documento orientador das intervenções no território, que abrange, para

além de Esposende, os municípios de Amares, Barcelos, Braga, Montalegre, Póvoa de Lanhoso, Terras de Bouro, Vieira do Minho e Vila Verde.

Pretende a Associação que

o Vale do Cávado seja um espaço de superior qualidade de vida, já pelas riquezas do seu património natural, cultural e construído, já pela capacidade empreendedora das suas gentes.

p. 7



À procura de investidores esposendenses

Delegação moçambicana visita empresas locais

p. 6

APOIO ÀS JUNTAS DE FREGUESIA

Executivo Municipal transfere a realização de pequenas obras

p. 2

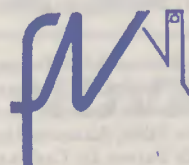
Estrada Municipal 546 vai ser beneficiada

Velha aspiração das populações de Antas e Forjães

p. 6

COMISSÃO POLÍTICA CONCELHIA DO PSD RETIRA CONFIANÇA AO VEREADOR TITO EVANGELISTA

p. 7


Losa Capitão
Investimentos Imobiliários, Lda.

CONSTRUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

sociedade imobiliária foz do neiva, l.daRUA 1.º DE DEZEMBRO, 25-31 ✦ APARTADO 17
TELEFONE 96 22 38 ✦ 4741 ESPOSENDE CODEX

JOÃO DE BARROS

Je o Cosmopolitismo do Renascimento

Está patente ao público, desde 11 do corrente até ao próximo dia 15 de Dezembro, na sala de exposições da Biblioteca Municipal Manuel de Boaventura, a exposição subordinada ao tema "João de Barros e o Cosmopolitismo do Renascimento", organizada pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, no âmbito do V Centenário da morte de João de Barros, cuja efeméride se celebra no corrente ano.



João de Barros é uma das figuras mais marcantes da cultura portuguesa de Quinhentos. Ligado à corte pelos cargos públicos que exerceu, humanista atento à lição dos clássicos, cristão que se interroga sobre a mercadoria "espiritual" e acérrimo defensor da questão judaica, João de Barros foi também um pedagogo e moralista, gramático da língua portuguesa, prosador, panegirista régio, geógrafo e historiador.

A sua obra, de uma estimulante diversidade, exprime um percurso em que se confrontam e articulam traços de uma mundividência medieval com a modernidade, cosmopolita e abertura ao mundo da cultura do Renascimento.

A exposição está organizada de forma a ser itinerante. As instituições e escolas que pretendam requisitá-la devem dirigir-se à Biblioteca Municipal.

AGRADECIMENTO

JOÃO LEITÃO FARIA E VINHA

A Família vem por este meio agradecer a todos quantos manifestaram a sua solidariedade por ocasião do falecimento do seu ente querido, participando no seu funeral e nas missas dos 7º e 30º dias, celebradas em seu sufrágio.

Esposende, 11 de Novembro de 1996.

A Família

APOIO ÀS JUNTAS DE FREGUESIA

Executivo Municipal transfere a realização de pequenas obras

As Juntas de Freguesia foram contempladas com a atribuição de verbas destinadas à execução de pequenas obras, aquisição de bens e serviços diversos, por parte do Executivo Municipal.

O conjunto dos subsídios que vão ser transferidos para os orçamentos das Juntas contempladas, ascende ao montante de 5.400 contos, destinando-se essencialmente para o arranjo de caminhos.

A Junta de Freguesia de Gemeses é a autarquia mais beneficiada no âmbito das deliberações tomadas na reunião do Executivo Municipal, de 5 do corrente, recebendo a verba de 3200 contos para execução de vários cortes na Rua Central da mesma freguesia.

A Junta de Freguesia de Marinhas vai receber cerca de 1340 contos para reconstrução da garagem do auto-

carro e aquisição de material indispensável a obras de drenagem de águas pluviais.

A parte restante daquele valor global será distribuída pelas Juntas de Belinho e Forjães, respectivamente, para conclusão do caminho florestal da Infesta à Senhora da Guia (222 500\$00) e alargamento da Rua dos Casalinhos (350 000\$00).

ESPOSENDE RECUPERA ATRASO EM SETE ANOS

Saneamento Básico e Abastecimento de Água a todo o concelho: Investimentos no valor de 4 milhões e meio de contos.

Esposende afirma-se cada vez mais como um concelho modelo em termos de infraestruturas básicas destinadas à melhoria das condições da vida e à protecção do ambiente.

Se em 1989, comparativamente a outros concelhos do Litoral Norte do país, estava na cauda do desenvolvimento neste domínio, já que, para além das infra-estruturas existentes serem diminutas estavam em estado de extrema degradação, hoje, passados sete anos, orgulha-se de integrar o lote dos concelhos mais desenvolvidos, caminhando a passos largos para a cobertura total do concelho com rede de distribuição de água e cobertura de todo o litoral concelhio com rede de saneamento.

Entre 1990 e 1995, o Município investiu cerca de 1 milhão e 800 mil contos na execução e remodelação das redes de abastecimento de água e

saneamento básico do concelho: Apúlia (1ª e 2ª fases), Esposende, Fão, Gandra, Fonte Boa, Rio Tinto, Antas, Forjães (1ª fase), Cepães (Marinhas) e Barca do Lago (Gemeses); construção da Estação de Tratamento de Água do Marachão e da ETAR de Apúlia.

As obras que a Câmara Municipal tem neste momento em fase de execução totalizam cerca de 1 milhão e 700 mil contos: Gemeses, Guilheta (Antas), Mar, Belinho, Marinhas (1ª fase) e Apúlia (3ª fase); construção das ETAR's de Marinhas e Guilheta (Antas) e construção da Estação de Tratamento de Lamas.

Em fase de concurso estão obras no valor aproximado de 1 milhão de contos: abastecimento de água a Palmeira de Faro, Vila Chã e Curvos e saneamento básico e abastecimento de água a Forjães (2ª fase).

Com a conclusão de todas estas obras em 1998, além de uma cobertura total no domínio do abastecimento de água (100%), o concelho ficará com 75% das freguesias com tratamento de esgotos, incluindo o pleno funcionamento das respectivas ETAR's.

Esta realidade constitui, sem dúvida, um esforço significativo do Município, atendendo à dimensão do concelho e aos seus poucos recursos, pelo que não pode deixar de ser motivo de satisfação a passagem, em tão pouco tempo, da última posição para os primeiros lugares no ranking dos Municípios mais desenvolvidos no domínio das infraestruturas básicas.

Contudo, o investimento da Câmara Municipal nos últimos anos, não tem sido somente canalizado para esta área. Habitação Social, Educação, Cultura, Desporto, Património Municipal, Rede Viária e Planeamento Urbanístico constituem áreas que também têm sido prioritárias para o Município e cujos investimentos, à semelhança do Abastecimento de Água e Saneamento Básico, têm sido enormes.

**O MESMO JORNAL
COM IMAGEM DIFERENTE
A MELHOR INFORMAÇÃO
NO JORNAL DE ESPOSENDE**

JOÃO PEDRO Q. MIRANDA TEIXEIRA DA SILVA

MISSA DO 12.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO

Seus pais e irmão participam que, no próximo dia 28, às 18,30 horas, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso e agradecem desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Maria Estela Q. R. Miranda da Silva
António Alberto G. Teixeira da Silva
António Paulo M. Teixeira da Silva

JORNAL DE ESPOSENDE

Propriedade:

Jornal de Esposende, Soc. Editora, L.da

Redacção e Administração:

Rua 1.º de Dezembro, 4, 1.º E.
Apartado 32 • Telef. 963698 - 4740 Esposende

Redactores:

Dr. Américo Pereira Martins; Alexandre Silva da Costa;
Abel Garcia Cardoso; Fátima Maria Costa;
José Alexandre Nunes da Silva

Correspondentes: Manuel Alves Caseiro (Antas); Maria da Conceição Ribeiro (Apúlia); Prof. José da Costa Amorim (Belinho); José Ferreira Laranjeira (Esposende); Manuel Ferreira Vieira (Fão); António Gonçalves Viana (Fonte Boa/Rio Tinto); Dídimo Victor H. Mesquita (Forjães); Fernando Pereira Marques (Gandra); João Valentim Lopes Dias (Gemeses); António Fernando Cepa (Mar); José Augusto Ribeiro (Marinhas); Carlos Boaventura Silva (Vila Chã).

Colaboradores: Dr. Manoel Sobral Torres; Dr. António Nogueira A. Pereira; Dr. Agostinho Pinto Teixeira; Dr. António Martins de Oliveira; Dr. João Viana Antunes; Dr. Manuel Maria da Silva Costa; Dr. Manuel A. Penteadó Neiva; Piedade Enes Silva; Altamiro Almeida Marques; João do Minho; Eng.º João Pereira de Barros; Dr. Carlos A. Brochado de Almeida; António Mário; Dr. Lauro Martins; Zé Mário; Alberto Codeço.

Publicidade: Manuel Pereira da Costa, José Alexandre Nunes da Silva.

Paginação: Manuel Martins Morim
Impressão: Gráfica de Barroelas, Lda. - 4905 BARROELAS
Assinaturas:

De Amigo (mínimo) 2.500\$00
Anual (país e estrangeiro)... 1.500\$00 (IVA incluído)

Tiragem média mensal: 4.200 ex.
(Os artigos publicados são da responsabilidade dos autores, não traduzindo necessariamente a opinião do Jornal).



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DA IMPRENSA REGIONAL

ANTAS

MANUEL A. CASEIRO

**GRAVISSIMO ACIDENTE
DE VIAÇÃO**

Foi no dia 18 de Outubro, pelas 6 horas da manhã, na estrada nacional treze, próximo do restaurante Reguenga, que o jovem José Gabriel da Cruz Mesquita, solteiro, de 28 nos de idade natural do Castelo do Neiva, encontrou a morte, quando vinha no seu carro de trabalho, distribuir o pão aos diversos postos de venda.

O inditoso jovem era muito conhecido na nossa freguesia e o seu falecimento deixou consternados todos aqueles que o conheciam. O seu falecimento ficou a dever-se ao violento choque com um poste de corrente eléctrica e uma árvore de grande porte, que quase ficaram destróçados.

Queremos deixar aqui os nossos sentimentos de pesar a toda a sua família.

**BOLETIM
INFORMATIVO**

Saiu mais um número do boletim informativo da Associação banda de música.

Ali se dá conta das diversas actividades ligadas à referida Banda. Dirigido pelo senhor Alcino Neiva, membro da direcção daquela Associação bem redigido e de fácil leitura é um órgão informativo que muito ajuda na divulgação da nossa banda de musica que a torna mais conhecida. Parabéns ao senhor Alcino Neiva pelo bom trabalho que tem prestado à banda e obviamente à nossa terra.

**BANDA DOS BOMBEIROS
VOLUNTÁRIOS DE ESPOSENDE
ENCERRA ÉPOCA 96**

A Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende realizou no passado dia 2 um jantar convívio de encerramento da época de 1996, no Salão Paroquial de Antas.

Presentes estiveram o Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Alberto Queiroga Figueiredo, acompanhado de alguns Vereadores, e cerca de duas centenas e meia de músicos, conterrâneos e amigos daquela colectividade. Convidado para o efeito mas ausente esteve o Governador Civil de Braga.

A Banda de Música culminou, deste modo festivo, uma época bem sucedida que visou, como sempre, "representar condignamente o bom nome da nossa Terra e da nossa Banda".

Disso mesmo deu conhecimento o Presidente da Direcção, Alcino Neiva, que venceu o carácter concelhio da Banda ao mesmo tempo que realçou e agradeceu o empenho de todos, particularizando o do maestro Valdemar Sequeira, como factor primordial do sucesso obtido.

Na sua intervenção, Alcino Neiva anunciou aos presentes a realização de um protocolo com a Escola de Música de Esposende no sentido de proporcionar aos alunos com iniciação na Banda de Música um complemento instrumental. Pretende-se, deste modo, que se enraízem as bases para uma continuidade efectiva da Banda de Música na defesa dos valores culturais do concelho que representa.

O Presidente da Câmara de Esposende enalteceu esse mesmo facto ao mesmo tempo que apontava a importância daquela Associação não só no aspecto cultural mas também educativo, recreativo e social.

Embora importante e necessária, a Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende continua a lutar com dificuldades que partem desde a não existência de uma Sede própria, condicionados assim a outras instituições locais na cedência de instalações, até às questões financeiras, estando em curso uma campanha de angariação de sócios tendo como meta atingir os duzentos sócios até ao final do ano.

A. C.

FONTE BOA

ANTÓNIO G. VIANA

**ESTABELECIMENTO
ASSALTADO**

A nossa localidade não fugiu à onda de assaltos que existe em todo o concelho. Desta feita foi a vez de um estabelecimento de mercearia que na madrugada do dia 26 de Outubro foi assaltado pelos amigos do alheio.

Para além dos estragos consequentes do vandalismo que normalmente acontecem nestas situações, os ladrões levaram consigo material e dinheiro que ronda num prejuízo de cerca de trezentos contos.

FALECIMENTOS

No dia 23 de Outubro faleceu na vila de Fão, Manuel Gomes Narciso de Moraes, com 87 anos de idade, natural desta freguesia e há anos residente no lugar de Pedreiras, daquela vila.

No dia 27 do mesmo mês, com 70 anos de idade, faleceu Boaventura Adélio Novo Cardoso, com 70 anos de idade, natural de Penafiel, mas residente nesta localidade,

Às famílias enlutadas «Jornal de Esposende» apresenta sentidas condolências.

**NOTÍCIAS
DIVERSAS**

— No dia de Todos os Santos teve lugar a romagem ao cemitério, em memória dos Fiéis Defuntos, decorrendo até ao dia 3 as cerimónias litúrgicas próprias desta época do ano.

— Realizou-se no passado dia 10, domingo, o tradicional torneio de jogos tradicionais, que terminou com um magusto.

Este magusto foi bastante prejudicado devido ao mau tempo que se fez sentir.

MARINHAS

JOSÉ AUGUSTO RIBEIRO

**ANIVERSÁRIO DO
NÚCLEO DA CRUZ
VERMELHA**

Ocorre no próximo dia 8 de Dezembro 6.º aniversário do Núcleo da Cruz Vermelha, desta freguesia.

A direcção do Núcleo vai mais uma vez comemorar esta data festiva, com a presença das autoridades administrativas concelhias e outras entidades, tendo para o efeito elaborado o respectivo programa, do qual consta, entre outros actos, a bênção de uma nova ambulância e assinatura do protocolo de cedência de mais uma sala, por parte da Câmara Municipal, destinada aos serviços da unidade.

Entretanto a Cruz Vermelha Portuguesa promoveu o actual comandante da Unidade de Socorros, Dr. Rafael Maranhão, ao

posto de Tenente, pelos serviços prestados no comando daquela unidade.

**OBRAS DE
SANEAMENTO EM RIO
DE MOINHOS PARARAM**

Segundo notícias vindas a públicas as obras de instalação do saneamento no lugar de Rio de Moinhos encontram-se suspensas.

A situação já existia há algum tempo, tendo sido, entretanto, confirmada por um comunicado da Câmara Municipal, que aponta para a necessidade de se proceder a estudos complementares, com vista ao prosseguimento dos trabalhos.

Aguarda-se que o problema se resolva rapidamente, permitindo a conclusão das obras e o fim dos inconvenientes que o estado actual dos caminhos causa às populações.

FALECIMENTOS

No mês de Outubro faleceram os nossos conterrâneos, Torcato Gonçalves Enes, de 73 anos de idade, residente em Rio de Moinhos, no dia 6, Joaquim Gonçalves da Silva, com 80 anos de idade, viúvo e no dia 16 Joaquim Afonso, com 81 anos de idade, residente no lugar do Monte.

Às famílias apresentamos sentidos cumprimentos de pesar.

**PLACAS
SINALIZADORAS**

A Junta de Freguesia mandou colocar em determinados pontos da freguesia placas indicativas dos lugares, bem como de locais de interesse público ou turístico.

Está de parabéns a Junta de Freguesia pelo melhoramento.

RIO TINTO

ANTÓNIO G. VIANA

**BRASÃO
DA FREGUESIA**

Na última sessão da Assembleia de Freguesia foi apresentada a heráldica de Rio Tinto e respectivo brasão, estudo este elaborado pelo jovem Carlos Martins, aguardando-se parecer favorável da respectiva Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses, para aprovação por parte da mesma Assmbleia e ser

objecto de publicação do Diário da República.

**VISITA DO PRESIDENTE
DA CÂMARA**

A visita feita pelo Presidente da Câmara e restantes elementos, vereadores e técnicos, teve por finalidade verificar a necessidade de algumas obras na freguesia, nomeadamente a zona envolvente do Centro Cívico, o parque desportivo,

o arranjo do pavimento da Rua Padre João Gonçalves e a reparação da Rua Manuel Faria e Silva e a conclusão do Caminho das Cortinhas, obras aliás previstas no Plano de Actividade da Junta de Freguesia.

Também foi focada a necessidade de se proceder à limpeza do ribeiro de Rio Tinto, obra que, segundo soubemos, será comparticipada através de fundos comunitários.

Novo Delegado Marítimo

Assumi já funções como Delegado Marítimo de Esposende o Tenente Vitorino Afonso, substituindo assim o Tenente João Santos, que entretanto cessou funções na Delegação Marítima desta cidade.

Ao Delegado cessante foi prestada homenagem, num jantar-convívio no qual participaram elementos do Centro de Formação da

FORPESCAS, pescadores e entidades marítimas, a qual "Jornal de Esposende" se associa desejando felicidades ao Tenente João Santos nas funções que vai desempenhar na Capital.

Da mesma forma damos a boas vindas ao novo Delegado Marítimo, augurando-lhe os maiores êxitos junto da classe piscatória concelhia.

**ESPOAUTO****Com. Ind. Automóveis, L.da****VIATURAS NOVAS E USADAS**

TELEF. 963313 - FAX 964255

AV. VALENTIM RIBEIRO - 4740 ESPOSENDE

DE PERNAS PARA O AR

Este nosso país parece atravessar uma época de irracionalidade aos mais diversos níveis, o que leva a parafrasear Pulido Valente, dizendo que o mundo está perigoso.

Ora vejamos!

Após mais de vinte anos de democracia, vem um governo dialogante, e para mais socialista(?), recuperar uma velha prática salazarista de presunção de culpa do cidadão comum, agora aplicada aos impostos, em vez de reformar a pesada máquina burocrática de cobrança dos mesmos;

Assistimos via televisão à mais completa e despuorada manobra de lavagem e branqueamento do comportamento e actividades de determinado indivíduo, como se de inocente cordeirinho se tratasse, quando ao pé dele a D. Branca era uma santa, com o objectivo claro de condicionar a justiça.

Vemos violentas acções de propaganda desencadeadas por advogados ditos brilhantes, acompanhados de não menos brilhantes e distintos elementos da nossa sociedade, com o objectivo de desacreditar o ministério público e esconder a responsabilidade política de determinados dirigentes seus clientes, escamoteando, para não dizer desprezando, as terríveis consequências dos actos praticados por esses mesmos dirigentes, sobre cidadãos comuns, nem brilhantes ou distintos, que cometeram o erro fatal de confiar no Estado.

Assistimos atónitos à insanidade de certos agentes desportivos, como agora se diz, que se entretêm uns, a cenas de pugilato em vez de jogar, outros, a pactuar com essas cenas em vez de ser os primeiros a verberá-las, e outros ainda a fumentar o turismo internacional, quando deveriam

ser os garantes da moralidade e isenção dirigística.

Vemos ainda ilustres autarcas, atropelando todas as regras e normas urbanísticas, aniquilando reservas ecológicas (mesmo que parecendo somente terrenos abandonados, como dizia um ilustre cidadão da nossa terra...) para implantar fábricas de multinacionais que, daqui a uns anos partirão para outras paragens, de acordo com a sua lógica intrínseca; ou ainda outros autarcas modelares doarem terrenos às suas próprias autarquias, para viabilizarem investimentos de seu interesse (as famosas contrapartidas...), passando no entanto por grandes beneméritos.

Vemos tudo isto, e falta-nos a indignação contra todo este estado de coisas, que vai transformando um país num sítio, onde está tudo às avessas, e a publicidade, o marketing, e o protagonismo anulam e substituem os princípios de comportamento de uma sociedade civilizada e democrática.

7 Novembro 96.

(Vejo agora que o dia em que escrevo é o aniversário de uma revolução «redentora» que foi o maior bluff de todos os tempos).

João de Barros

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ESPOSENDE

EDITAL CONVOCATÓRIA

JOSÉ AUGUSTO GUIMARÃES MOUTEIRA GUERREIRO,
Presidente da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Esposende:

CONVOCO, nos termos do Artº 30º e para efeitos previstos no Artº 30º do Compromisso da Irmandade, a Assembleia Geral Ordinária da Misericórdia, a realizar no próximo dia 08 de Dezembro, pelas 09.00 horas, no Salão Nobre desta Instituição, sito no Largo Dr. Fonseca Lima, nesta cidade, com a seguinte ordem e trabalhos:

PONTO ÚNICO – ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES PARA O TRIÉNIO 1997/1999.

Se, no dia e hora designados, não estiver presente a maioria legal de irmãos, a mesma terá lugar, meia hora mais tarde. O período de funcionamento para a Assembleia de Voto será de três horas, contado a partir do seu início.

Os nomes a figurar nas listas a apresentar a sufrágio deverão ser entregues na Secretaria da Misericórdia (Hospital Valentim Ribeiro), dentro do horário normal de expediente, até ao dia 30 de Novembro e deverão estar conformes com o estipulado no Artº 51º do citado Compromisso.

Para constar e devidos efeitos se publica a presente convocatória, que vai, igualmente, ser afixada, nos demais lugares públicos do costume.

Esposende e Irmandade da Santa Casa da Misericórdia, 11 de Novembro de 1996.

O Presidente da Assembleia Geral,

(José Augusto Guimarães Mouteira Guerreiro, Dr.)

JANTAR CONVÍVIO

Ex-Combatentes da Guiné
Dia 29 de Novembro de 1996
No Restaurante Solar de Criaz – Apúlia
Contactar Café Sport – Fão
Sr. Mota – Telef. 981786 ou 982109

JOSÉ ALVES CEPÁ

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e demais família profundamente sensibilizados com tantas provas de amizade e carinho manifestadas durante a doença e funeral do seu querido, ou que de outro modo se associaram à sua grande dor, vêm, por este único meio, expressar a sua gratidão.

Belinho, 19 de Outubro de 1996.

A Família

Restaurante Churrasqueira especializado em:



- Banquetes
- Casamentos
- Baptizados
- Comunhões
- Aniversários
- Festas de Convívio

BOM SERVIÇO À LISTA •
REFEIÇÕES ECONÓMICAS
EXPERIMENTE E VERÁ UM
RESTAURANTE MODERNO

COM CAPACIDADE
PARA 500 PESSOAS

Rua 15 de Agosto n.º 10 • Outeiro – MARINHAS – Telef. (053) 961095 • 4740 ESPOSENDE

AGENDA

Exposições

No Museu Municipal

O ENTERRAMENTO NA HISTÓRIA

Até 30 de Dezembro

Na Biblioteca Municipal

JOÃO DE BARROS

E O COSMOPOLITISMO DO RENASCIMENTO

Até 15 de Dezembro

Tempo de Recreio

Na Biblioteca Municipal

Hora do Conto: 20/11, 10.00 horas

«O Bolo Refogado» e a «A Sopa de Pedra»

No Auditório Municipal

As Imagens Animadas: 20/11, 10.00 horas

«Aladdin: Génio Engarrafado», Walt Disney (M. 4)

Juventude Centrista de Esposende preocupa-se com problemas da APPLE

Da Juventude Centrista/Gerações Populares de Esposende, recebemos o seguinte comunicado sobre os problemas que preocupam os actuais dirigentes da Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende (APPLE):

«A JC/GP de Esposende, entende que existem determinadas questões muito importantes a nível ambiental e como tal pensa que a preocupação é mútua, nomeadamente:

- A necessidade de preservar o património ambiental;
- A necessidade de um bom ambiente ecológico no concelho de Esposende;
- Grande satisfação por ver que os principais vectores de intervenção, entre outros:

– A preocupação pela educação ambiental;

– Apoio a pessoas que são gravemente prejudicadas no seu trabalho diário com a degradação ambiental, como o são os pescadores da vila de Apúlia;

– A necessidade de intensificar a fiscalização.

• A JC/GP de Esposende, faz um apelo a todos os jovens do concelho de Esposende e população em geral, para lutar pela melhoria da qualidade de vida no concelho de Esposende;

• A JC/GP de Esposende manifesta desde já o seu apoio e colaboração a todas as acções da APPLE para a recuperação ambiental e limitação das agressões constantes ao meio ambiente.

Neste sentido, a Juventude Centrista/Gerações Populares de Esposende, requererá, muito brevemente uma audiência à direcção da A.P.P.L.E., no sentido de manifestar o seu apoio às acções desta entidade e disponibilizar-se para todas as acções necessárias de apoio a uma melhoria ambiental.»



MÓVEIS PASSOS, LDA.

DECORAÇÃO E MONTAGEM DE
ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

Lugar de Eira d'Ana
TELEF. (053) 96 38 02 • Fax (053) 96 40 14

PALMEIRA DE FARO
4740 ESPOSENDE

Câmara apoia férias a 21 idosos do Concelho

Graças ao apoio da Câmara Municipal de Esposende, 21 idosos do Concelho usufruíram, de 12 a 21 de Outubro, de umas mini-férias em Panxón - Pontevedra, Espanha. O transporte de ida e volta para a colónia esteve, assim, a cargo da Autarquia. Esta iniciativa, inseriu-se no Programa da Intercâmbio de Idosos Galiza/Norte de Portugal, organizado pelo Centro Regional da Segurança Social do Norte, em parceria com a Xunta da Galiza.

Durante 10 dias de lazer, foi proporcionado aos participantes o conhecimento de gentes e locais galegos na sua dimensão histórica, cultural e social.

Tendo em conta os apoios prestados pela Autarquia esposendense aquando das estadas de grupos de Galegos em Portugal, as entidades organizadoras desta iniciativa cederam quarenta lugares, dos 100 possíveis, aos idosos do Concelho.

Foi assim que de Esposende seguiram rumo a Espanha cinco idosos do Lar de Santo António - Forjães, quatro da ACARF - Forjães, e os restantes da cidade, os quais contaram com alojamento,



refeições principais, actividades de animação e duas excursões, bem como de acompanhamento por pessoal qualificado. Tudo isto, apenas, por uma dezena de contos.

No final das férias teve lugar um encontro da despedida, no qual todos tiveram a oportunidade de expressar a sua satisfação em relação ao que viram e no que participaram.

FRANKLIM TORRES FOI HOMENAGEADO

No passado dia 31 de Outubro o Hotel Suave Mar foi pequeno para receber todos aqueles que quiseram estar presentes no jantar de homenagem ao Director de Finanças Franklim Torres.

Comemorando os 36 anos ao serviço do Ministério das Finanças e o seu aniversário natalício, este evento foi organizado por uma comissão de funcionários de Finanças do Distrito de Viana do Castelo, distrito do qual Franklim Torres é o principal responsável.

Para além de muita gente ligada às repartições de finanças de quase todo o norte do país nomeadamente, Braga, Porto, Vila Nova de Famalicão, Viana do Castelo, Póvoa de Varzim, entre muitas outras terras onde Franklin Torres exerceu funções, estiveram também presentes muitos conterrâneos e amigos do Director de Finanças, sendo possível verem-se na sala praticamente todas as freguesias do concelho de Esposende ali representadas.

Franklim Torres que já há anos

atrás fora também homenageado em Esposende por muitos dos advogados a exercer à altura as suas funções em Vila Nova de Famalicão foi assim a figura da noite e o alvo de alguns discursos que elegeram o seu carácter e a sua face humana para destacar a sua já vasta obra e curriculum ao serviço da causa pública exercendo funções que exigem homens com H grande. Recordamos que Franklim Torres filho do distinto apuliense António Torres e irmão do ex-Director do Centro de Saúde de Esposende Dr. António Torres e da ex-Presidente da Câmara de Esposende a Prof.ª Laurentina Torres (D. Tininha), começou a sua carreira precisamente na repartição de Esposende iniciando assim uma carreira brilhante que atingiu em Viana do Castelo o topo ao ser já à alguns anos o Director Distrital.

Discursaram durante o jantar algumas personalidades públicas de onde salientamos o ex-candidato à Câmara da Póvoa de Varzim, Manuel Agonia, administrador da

Clipóvoa e que acabou de publicar um livro sobre os sistemas de saúde em Portugal e que, como amigo de muitos anos quis estar presente nesta festa onde também usou da palavra o Dr. Bernardino Amândio que num autêntico e sentido apelo da terra convidou Franklim Torres a colocar os seus dotes e as suas qualidades ao serviço do seu concelho numa implícita alusão à possibilidade cada vez mais consistente do Director de Finanças aceitar o convite que lhe foi dirigido para se candidatar à presidência da Câmara Municipal de Esposende.

No final dos discursos foi oferecida ao Director de Finanças uma salva de prata onde se destacava o brasão esposendense e à sua esposa um lindo ramo de flores. Franklim Torres a fechar esta homenagem agradecia os elogios de que tinha sido alvo com palavras que deixaram patente a emoção que sentia e a lembrança dos seus pais bem como de todos os que o ajudaram a chegar até ali.

PRÉMIO NACIONAL DE ARTESANATO 1997

Decorre entre 4 do corrente e 31 de Março de 1997 a apresentação de candidaturas ao Prémio Nacional de Artesanato 1997.

A apresentação das mesmas deverá ser formalizada junto das Delegações Regionais ou Centros de Emprego, através de um boletim de inscrição obtido junto dos referidos Centros/Delegações.

O Prémio Nacional de Artesanato, instituído pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional pretende distinguir os artesãos que prosseguem ou iniciam a actividade artesanal, privilegiando a sua capacidade criadora e inovadora assumindo-se igualmente como um factor de valorização social e profissional de todos os artesãos.

Poderão concorrer todos os artesãos de nacionalidade portuguesa com uma peça nas áreas de: madeira e metal.



O prémio nacional subdivide-se em prémio de artesanato tradicional e prémio de artesanato moderno, correspondendo a cada um dos primeiros prémios o valor de 750.000\$00, para além de prémios regionais respectivos.

ALIANÇA UAP MUDANÇA DE INSTALAÇÕES. BALCÃO DE BARCELOS

A Aliança tem o prazer de informar todos os seus segurados e o público em geral, que mudou o seu balcão de Barcelos para:

Rua Dr. José António Peixoto Pereira Machado, nº 341

4750 Barcelos

Tel: (053) 811916 / 822686

Fax: (053) 821346



ALIANÇA UAP

SEPROLIM, LDA. Produtos e Material de Limpeza

Vendemos toda a gama de equipamentos para limpeza e lavagem de vidros e alcatifas bem como para manutenção e tratamento de tijoleiras e corticite e todo o piso.

RUA DE S. MIGUEL, 15 • TELEF. 983953
APÚLIA - 4740 ESPOSENDE

MANTENHA-SE INFORMADO - ASSINE ESTE QUINZENÁRIO

Nome	
Morada	
Código Postal	Telef.
País	

- Preço anual de assinatura (Amigo) mínimo - 2.500\$00 • (País e Estrangeiro) - 1.500\$00
- O cupão, devidamente preenchido, deverá ser recortado e enviado pelo correio, juntamente com o respectivo valor, em vale postal ou cheque, para este endereço:

JORNAL DE ESPOSENDE, Rua 1.º de Dezembro, 4, 1.º E - 4740 ESPOSENDE



Sede: Igreja - Forjães - Telef. 871521 - Fax 672652
4740 ESPOSENDE - PORTUGAL

MOÇAMBIQUE PROCURA INVESTIDORES EM ESPOSENDE

Delegação municipal moçambicana visita o grupo Quinta e Costa, L.da, e a Ímpetus Portugal - Têxteis, S. A.

António Thwzini, Presidente da Câmara Municipal da Matola, onde se encontra a maior zona industrial de Moçambique, visitou Esposende no dia 12 de Novembro para sensibilizar os Empresários esposendenses e demais agentes de desenvolvimento a investir na sua localidade, zona periférica de Maputo.

Matola dista de Maputo cerca de 12 kms, tem uma área de 375 Kms quadrados, 155000 habitantes e é cidade desde 5 de Fevereiro de 1972, governada até então por portugueses.

Já laboram no País irmão várias Empresas Portuguesas: Salvador Caetano, Soares da Costa, Quintas e Quintas e a Tudor foram algumas das Empresas referidas pelo governante Moçambicano que conta com os investidores esposendenses para que Moçambique vença a batalha económica. Ele mesmo disse ainda que cederam à Associação Industrial Portuense uma área de 17 hectares para criarem infraestruturas para instalação e fixação de investimento português ou estrangeiro.

Moçambique, manchado pela guerra, que chegou a exportar carne para Portugal, vive hoje, com sérias dificuldades em todas as áreas: embora tenham imensos

animais selvagens (caça grossa), em Moçambique não se come carne, pois a guerra devastou imensas manadas e as outras morreram de fome e abandonadas.

Contrariando a situação desoladora do País está a vontade dos políticos: vencemos a batalha da democracia, porque se juntaram as ideias e aproximaram-se as pessoas para o desenvolvimento do País.

Para as eleições presidenciais concorreram 12 partidos e a primeira Assembleia foi difícil mas hoje, o Parlamento Moçambicano funciona bem, diria António Thwzini.

Ele mesmo acrescentou que no ano próximo as eleições autárquicas serão mais uma prova da maturidade do seu povo e dos seus governantes que terão de vencer.

Alberto Figueiredo, Presidente da Câmara anfitriã, que conheceu o convidado em Moçambique numa das suas duas viagens que lá fizera como eventual investidor no País irmão, acrescentou que está na hora de assumirmos a responsabilidade de vivermos na Cidade Universal: temos de investir na Europa, na nossa terra, mas para continuarmos a competir na Europa temos de recorrer aos Países de mão de obra mais barata – o salário de um trabalhador em

Moçambique é de 3 mil escudos mensais com 5% para a Segurança Social – caso contrário poderemos ser ultrapassados por outros investidores e outros países. Neste contexto, Mira Amaral lembrou o exemplo da Alemanha na Turquia e de França no Magreb. Temos condições especiais, diria Alberto Figueiredo, pois eles falam a nossa língua e muitos nasceram portugueses, cresceram portugueses e têm saudades dos portugueses que associam a momentos de

fatura, trabalho e felicidade. É sintomática a expressão de uma senhora idosa para o sobrinho que, vivendo em Portugal a visitava de vez em quando, e questionava «quando acaba a independência?»

Alguns destes conceitos foram defendidos pelo ex-ministro da Indústria, Mira Amaral, que esteve presente no encontro para enquadrar e falar das relações bilaterais e do interesse em investir fora de Portugal, nomeadamente, em Moçambique.

A proximidade e vontade de resolver os diversos problemas dos governantes, a possibilidade de se criarem Indústrias Francas (desde que exportem 85% da produção) com isenção de impostos, o apoio do Banco Mundial, do Governo de Moçambique, a cedência de terrenos para implantação das diversas unidades, os salários baixos, a existência de trabalhadores preparados que já laboraram em fábricas nos momentos de prosperidade e antes da guerra, a possibilidade de recorrer a fundos para formação podem justificar entre tantas outras razões uma opção pelo

investimento em Moçambique.

A mensagem deixada pelo Presidente da Câmara Municipal da Matola foi reforçada pelo licenciado que, ganhando 12 mil escudos por mês e aguentando as dificuldades que daí lhe advinham dizia «venham, mas venham depressa».

Na recepção ao convidado Moçambicano esteve também António Reis do CAIA, Centro de Apoio ao Desenvolvimento e Investimento em África, que apoia, promove e organiza contactos, negociações e estudos para investimentos em Moçambique.

Américo Martins

Melhoramento há muito desejado pelas populações de Antas e Forjães

ESTRADA MUNICIPAL ENTRE A EN 13 (ANTAS) E A EN 103 (FORJÃES) VAI SER BENEFICIADA

A Estrada Municipal que liga a EN 13 e a EN 103, entre as freguesias de Antas e Forjães, respectivamente, vai ser finalmente beneficiada.

O estado desta via, importante para as localidades que serve, há muito que exigia o seu arranjo, permitindo a acessibilidade, em boas condições, entre estas duas freguesias.

A beneficiação da

Estrada Municipal 546, agora deliberada pela Câmara Municipal, a iniciar em Janeiro do próximo ano, vem concretizar uma velha aspiração das populações de Antas e Forjães.

O arranjo desta estrada, para além da correcção do piso e de alguns cortes que se tornam necessários, no seu trajecto, principalmente nas curvas já perto da vila de Forjães, vai permitir a instalação do abastecimento de água, importante para as duas localidades.

Espera-se que aproveitando esta oportunidade e durante a execução da empreitada, com o prazo de cento e vinte dias, seja possível, também, proceder à instalação do saneamento possível ao longo da via.

O custo da empreitada,

agora adjudicada, ascenderá aos 58 000 contos.

Está pois de parabéns a Câmara Municipal pela deliberação tomada e as Juntas de Freguesia de Antas e Forjães que muito lutaram pela concretização desta empreitada.

António Mário

(Do «Jornal de Esposende», n.º 351, de 15/11/96)



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPOSENDE ANÚNCIO

1.ª Publicação

A DOUTORA MARIA DO CÉU OLIVEIRA DA SILVA, Juiz de Direito do Tribunal Judicial de Esposende:

FAZ saber, que pela 2ª secção deste Tribunal, correm termos uns autos de Execução Ordinária n.º 193/95, em que é exequente a Caixa Geral de Depósitos S.A., com sede em Lisboa e executados ANTÓNIO RODRIGUES DO REGO BARRETO e mulher MARIA ISABEL DUARTE DOS SANTO BARRETO, residentes no Lugar de Outeiro da Varzea, Campelo, Baião, e outro, correm ÉDITOS de VINTE dias, a contar da 2ª e última publicação deste anúncio, CITANDO OS CREDORES DESCONHECIDOS dos executados, para a execução, na qual podem reclamar o pagamento dos seus créditos, no prazo de DEZ dias, posterior ao dos éditos e nos termos do disposto no Art.º 865º do C.P.C.

Imóvel penhorado: Prédio rústico, designado por "Bouça do Penedo do Cão" – Penedo do Cão, pinhal com a área de 8.400m², descrito sob o n.º 00457/120990, freguesia de Santa Cruz do Douro na Conservatória do Registo Predial de Baião, inscrito na matriz predial rústica sob o art.º 1813.

Esposende, 25 de Outubro de 1996.

A Juiz de Direito,

a) Maria do Céu Oliveira da Silva

A Escrivã Adjunta,

a) Adriana Maria Soares Lopes Dias



Troço da Estrada Municipal 546

(Do «Jornal de Esposende», n.º 351, de 15/11/96)



TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE ANÚNCIO

1.ª Publicação

A Doutora MARIA DO CÉU OLIVEIRA DA SILVA, Juiz de Direito do Tribunal Judicial de Esposende.

FAZ SABER que nos autos de Acção ordinária n.º 144/96, da 1ª secção, em que é Autor – Banco Nacional Ultramarino, com sede na Av.º 5 de Outubro, 175, Lisboa e RÉUS MANUEL MARIA GOMES DO VALE e Outra, com última residência conhecida no Lote 3, Lugar de Cepães, Marinhas, Esposende, actualmente em parte incerta, pelo que fica por este meio citado o referido Réu para, no prazo de VINTE dias, finda a dilação de TRINTA DIAS, contados da data da segunda e última publicação do anúncio, contestar, querendo a referida acção em que o autor pede que o citando seja condenado a pagar-lhe a quantia de 38.317.783\$00, e juros vincendos, com custas e procuradoria, tudo como o melhor consta do duplicado da petição inicial, que fica à disposição do citando nesta Secretaria e que lhe será entregue quando solicitado, sob pena de, não o fazendo o processo prosseguir os seus termos até final.

Esposende, 31 de Outubro de 1996.

A Juiz de Direito,

a) Maria do Céu Oliveira da Silva

O Escrivão Adjunto,

a) Manuel Bernardo da C. Santa Marinha

PSD retira confiança política ao Vereador Dr. Tito Evangelista

– atitude do Vereador na última reunião camarária foi a gota de água

Em Conferência de Imprensa realizada no passado dia 12, a Comissão Política Concelhia do Partido Social Democrata de Esposende, com conhecimento e aprovação da Distrital, retirou a confiança política ao Vereador Dr. Tito Evangelista, considerando-o a partir de então "excluído da equipa representativa do PSD na Câmara Municipal de Esposende" e que, num acto de coerência política, "renuncie ao mandato para o qual foi eleito integrado na listas do PSD".

Retrospectivamente toda uma "novela" que há uns meses tem agitado o meio político e social esposendense, a Comissão Política restringe-a a meras questões pessoais e como tal nunca interveio, até ao momento em que as mesmas tomaram rumos que começavam a colocar em causa o próprio partido. Nesta linha situam-se as tomadas de posição do Dr. Tito Evangelista em artigos de opinião escritos num jornal local e em declarações para outros Órgãos de Comunicação Social.

Na sequência deste comportamento, a Comissão Política

convocou o Vereador para uma reunião, datada de 23 de Outubro, onde lhe comunicou "que não continuaria a aceitar um comportamento de confronto directo e pessoal com o Presidente da Câmara, que tem o total apoio da Comissão Política" não dando deste modo provimento à carta por este dirigida àquele órgão e à Comissão Política Nacional do Partido, de 29 de Agosto, no sentido de responsabilizar afirmações assumidas pelo actual Presidente da Câmara Municipal, no início de todo o enredo. Na mesma reunião, foi declarado pelo Vereador Dr. Tito Evangelista "que de futuro as suas atitudes nunca seriam passíveis de prejudicar o normal desenvolvimento do programa partidário".

Todos diferentes, todos iguais!

Quem assim pensou, enganou-se, e na última reunião do Executivo Municipal aconteceu o que ninguém esperava mas talvez muita gente previsse. Perante uma proposta de doação de uma parcela de terreno à Câmara Municipal por uma Empresa Imobiliária, da qual o Sr. Alberto Figueiredo é administrador único, para implantação do Centro de Saúde de Apúlia (no valor de cinco mil contos), o Vereador Dr. Tito Evangelista teve, segundo a Comissão Política, "uma atitude

de carácter inqualificável" ao realizar uma declaração de voto onde se por um lado vota a favor da proposta, por outro "manifesta a sua apreensão pela situação existente em que o Presidente da Câmara é Administrador único de uma empresa com fins lucrativos, que se dedica a negócios imobiliários". E voltamos, então, às máximas tão correntes e a actual é "não basta sê-lo, é preciso parecê-lo".

A Comissão Política considerou esta atitude inqualificável, provando que o Vereador Dr. Tito Evangelista "não tem preocupações de carácter partidário, nem tão pouco está interessado na defesa dos interesses do concelho". Considerou, ainda, que está fora de causa qualquer infracção à Lei das Incompatibilidades uma vez que a constituição da dita Empresa é anterior à própria Lei.

A partir desta data, a Comissão Política considera que qualquer declaração ou atitude assumida pelo Dr. Tito Evangelista contra o Partido será o despoletar de um processo que seguirá para o Conselho de Jurisdição Nacional do Partido para análise.

Entramos, estou em crer, no capítulo final, faltando saber se de episódio único...

A. C.

COMISSÃO POLÍTICA SEM POLÍTICA E SEM MORAL

– Defende Tito Evangelista em resposta ao pretensão saneamento político

A propósito da conferência de imprensa da Comissão Política Concelhia do PSD o Dr. Tito Evangelista não se mostrou preocupado.

Questionado sobre a posição assumida por aquela estrutura partidária disse encarar a posição da mesma sem surpresas, uma vez que desde que o sr. Alberto Figueiredo voltou à Câmara Municipal de Esposende "nunca mais falaram com ele", nem o convidaram para qualquer reunião de carácter partidário, salvo para a referida reunião de 23 de Outubro,

Aliás, não atribui à Comissão Política Concelhia "qualquer autoridade moral ou política", uma vez que quando o sr. Alberto Figueiredo voltou à Câmara Municipal, a mesma Comissão nada fez, para que o

clima de suspeição não se degradasse, apesar de solicitada nesse sentido. A única resposta que na altura surgiu foi do Presidente do PSD, Prof. Dr. Marcelo Rebelo de Sousa, que ficou, em data a marcar, de reunir com os responsáveis concelhios e o próprio Dr. Tito Evangelista.

Até lá e apesar de se sentir perseguido, marginalizado pelo partido já o era, continuará a exercer as suas funções de Vereador, defendendo os interesses do concelho.

Reagindo ao comunicado da Comissão Política Concelhia, considera-o insultuoso e destaca como exemplo a acusação que lhe é movida de ter tido uma atitude de cosmética em relação ao parque subterrâneo do Largo Dr. Fonseca Lima, ao manifestar-se contra a sua construção depois de ter votado favoravelmente o projecto e o primeiro concurso para a execução da empreitada.

A propósito lembra o vereador Tito Evangelista que em relação à obra em questão reuniu com o presidente da Comissão Política Concelhia e os seus dois vice-presidentes, bem como o presidente da Assembleia Municipal, e que eles próprios o aconselharam a cancelar o concurso.

Ignorando a posição da Distrital do partido, até porque a última vez que o presidente da mesma, Dr. Fernando Reis, lhes falou mostrou-se solidário com ele, o Dr. Tito Evangelista disse-nos que aguarda a posição da direcção nacional do partido.

Se a mesma vier a aceitar o clima de suspeição, no mínimo pouco ética, verificada "atingindo até a promiscuidade", então nem é necessário mais nada, abandonando ele próprio o partido.

A. C.

PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO CÁVADO

Para analisar e debater questões relacionadas com o Plano Estratégico de Desenvolvimento, a Associação de Municípios do Vale do Cávado reuniu no passado 7 do corrente com o Governador Civil de Braga.

Ao representante do Governo foi apresentado o documento em causa, que contém o estudo diagnóstico da situação actual e a estratégia de desenvolvimento definida.

O plano em questão tem como objectivo fundamental promover o desenvolvimento harmonioso da sub-região e constituir-se como um documento global orientador das intervenções no território abrangido pelo nove municípios.

A elaboração do Plano Estratégico orientou-se, segundo os seus autores, em função de dois procedimentos metodológicos básicos: à recolha sistemática e à investigação da realidade existente nos diversos sectores e depois à integração e articulação do tecido económico e social do Vale do Cávado, não esquecendo as relações da sub-região com o exterior.

O actual presidente da AMVC, presidente da Câmara de Amares, sublinha que o documento contém acções e programas anuais numa perspectiva de consolidação de um processo de desenvolvimento auto sustentado, preconizando que "a execução deste Plano Estratégico só será completo e eficiente se lhe conferirmos o carácter de projecto colectivo onde se revêem diferentes actores regionais e locais, e que por isso deverá merecer a melhor atenção da administração central".

Um dos factores importantes para o desenvolvimento do Vale do Cávado é a criação de redes viárias, consideradas pelos presidentes dos municípios presentes como estruturas básicas para o desenvolvimento proposto.

Neste capítulo e, a propósito dos acessos, o Governador Civil referiu a necessidade de uma via estruturante desde Esposende até Chaves, com passagem por Barcelos, Braga, Póvoa de Lanhoso e Montalegre e não se esqueceu de lembrar aos representantes dos municípios do Vale do Cávado da necessidade de influenciar as decisões políticas nesse sentido.

O Plano Estratégico engloba uma síntese do diagnóstico da situação sobre os recursos naturais, sector agrário, sector industrial, educação, rede viária, habitação, abastecimento de água e saneamento básico, rede urbana e equipamentos colectivos, saúde, comércio, turismo e património natural, cultural e construído. Faz depois a análise dos principais estrangulamentos e potencialidades da sub-região e finalmente propõe a estratégia e a metodologia a seguir.

Apesar do Governador Civil de Braga ter alertado para o atraso que a Associação dos Municípios do Vale do Cávado tem em relação à sua congénere do Vale do Ave, espera-se que este Plano de Desenvolvimento seja objecto de uma colaboração colectiva, onde cada autarquia participe de uma forma concertada quando estão em causa problemas próprios de cada uma e dos quais é preciso dar conhecimento à Administração Central.

(Do «Jornal de Esposende», n.º 351, de 15/11/96)



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPOSENDE

ANÚNCIO

1ª Publicação

A Doutora MARIA DO CÉU OLIVEIRA DA SILVA, Juíza de Direito do Tribunal Judicial da Comarca de Esposende:

FAZ SABER QUE, correm éditos de Trinta Dias, notificando o requerido MANUEL MARIA GOMES DO VALE, casado, com última residência conhecida no Lote 3, Cepães, Marinhas, desta comarca, actualmente em parte incerta, que, nos Autos de Arresto nº 117/96, da 1ª Secção, requeridos pelo Banco Nacional Ultramarino, S.A., com sede na Av.ª da Liberdade, 175 – Lisboa, por despacho proferido em 07/05/96 foi autorizado a mudança das fechaduras e chaves do portão de entrada e da habitação do bem imóvel que foi arrestado em 22/4/96, ou seja, "Prédio rústico sito no lugar do Caldeirão, Esposende, confrontando do norte, sul e nascente com Ana da Costa Figueiredo e Outra e poente com arruamento, inscrito sob o art.º 1 468 e descrito na Conservatória do Registo Predial com o nº 00381/060389", onde se encontra implantada uma habitação nova e em acabamento, as quais foram entregues ao depositário judicial nomeado, Sr. António Fernando de Abreu Cepa, residente em Mar, Esposende e com domicílio profissional no Banco Nacional Ultramarino, agência de Esposende, em 23/05/96, data da diligência.

Esposende, 4/11/96

A Juiz de Direito,

a) Maria do Céu Oliveira da Silva

O Escrivão Adjunto,

a) Manuel Bernardo da Costa Santa Marinha

(Do «Jornal de Esposende», n.º 351, de 15/11/96)

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO
COMERCIAL DE ESPOSENDE**
**“CASA BRAGA, MATERIAIS
DE CONSTRUÇÃO, LIMITADA”**Nº de matrícula: 00071
Nº de Identificação de pessoa colectiva: 500 365 660
Nº de Inscrição: nº 13
Data de apresentação: 22/96.10.14

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2ª AJUDANTE, CERTIFICA que foi depositada a fotocópia da escritura da sociedade em epígrafe donde consta a alteração do contrato quanto aos artºs 3º e 5º, do pacto social, os quais passam a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 3º

O capital social é de dez mil contos, integralmente realizado em dinheiro e nos diversos bens e valores do activo, correspondendo à soma de três quotas, sendo uma com o valor nominal de um milhão e seiscentos mil escudos, pertencente ao sócio Virgílio Novo dos Santos, uma com o valor nominal de um milhão e seiscentos mil escudos, pertencendo em cumum e sem determinação de parte ou direito a Maria da Saúde Capitão Nascimento de Abreu, Paulo Alexandre Nascimento de Abreu, Sérgio Alexandre Nascimento de Abreu e Francisco Rogério Nascimento de Abreu e uma com o valor nominal de seis milhões e oitocentos mil escudos, pertencendo ao sócio Ramiro Alves de Miranda.

ARTIGO 5º

A sociedade é administrada e representada apenas pelo sócio Ramiro Alves Miranda, desde já nomeado gerente. Parágrafo Único – Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos e representá-la em juízo e fora dele, activa e passivamente, é suficiente a assinatura de gerente. Nos poderes de gerência estão incluídos os de comprar, vender, permutar e alugar veículos automóveis e quaisquer outros bens móveis bem como tomar de arrendamento, trespasse ou exploração de locais e/ou estabelecimentos comerciais.

O texto completo na sua redacção actualizada encontra-se depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos vinte e nove dias do mês de Outubro de 1996.

A 2ª AJUDANTE

a) *Maria Manuela Amaro Marques*

(Do «Jornal de Esposende», n.º 351, de 15/11/96)

**TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE**
ANÚNCIO

Faz saber que na notificação judicial avulsa em que são requerentes MANUEL NOVO FAGUNDES ALVES e mulher MARIA EMILIA MEIRA VILAS BOAS, casados segundo o regime de comunhão geral de bens, residentes no lugar de Sendim de Cima, freguesia de Castelo do Neiva, da comarca de Viana do Castelo, é por este meio notificado ANTÓNIO RODRIGUES ALVES DE FARIA, solteiro, maior, cujo último domicílio foi na Quinta de Curvos, lugar de S. Roque, freguesia de Forjães, desta comarca de Esposende e, caso já haja falecido, os seus LEGÍTIMOS HERDEIROS ou LEGAIS REPRESENTANTES, para tomarem conhecimento da pretensão dos requerentes quanto à celebração de escritura de Justificação Notarial para efeito de reatamento de trato sucessivo (artº 90º do Código do Notariado) e diligenciarem no sentido que melhor lhes aprouver com respeito ao prédio rústico, composto por terreno de lavradio, vinha, mato e árvores de fruto, sito em Além do Ribeiro, lugar do Monte, freguesia de Neiva (S. Romão), comarca de Viana do Castelo, a confrontar de Norte com Manuel Dias Cidrão e caminho, do Sul e Poente com caminho público e do Nascente com Manuel Francisco Rodrigues, inscrito na respectiva matriz predial sob o artº. n.º 22 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Viana do Castelo sob o n.º 462/930311 de Neiva, estando 1/4 de tal prédio inscrito a favor do Requerido por inscrição n.º G19480528001.

Esta notificação é feita nos termos e para os efeitos do artº 99º do Código do Notariado.

Esposende, 23 de Agosto de 1996.

A JUIZ DE DIREITO,

A) - *Dr.ª Maria Conceição Barbosa de Carvalho*

O ESCRITURÁRIO,

A) - *Domingos Faria*

(Do «Jornal de Esposende», n.º 351, de 15/11/96)

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO
COMERCIAL DE ESPOSENDE**
**“CAMPADOS – CAULINOS
DO NORTE, LIMITADA”**Nº de matrícula: 00694
Nº de Identificação de pessoa colectiva: 501 755 667
Nº de Inscrição: nº 12
Nº e data de apresentação: 12 - de 96.10.14

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2ª AJUDANTE, CERTIFICA que foi aumentado o capital da sociedade em epígrafe de 3 000 000\$00 para 33 000 000\$00 em dinheiro, tendo em consequência sido alterado o contrato de sociedade quanto ao Artº. 3º., o qual passou a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 3º

O capital social, integralmente realizado, é de trinta e três milhões de escudos, e corresponde à soma de duas quotas, sendo uma com o valor nominal de vinte e quatro milhões quinhentos e trinta mil escudos, pertencente à sócia “Minas de Barqueiros, Limitada”, e outra com o valor nominal de oito milhões quatrocentos e setenta mil escudos, pertencente ao sócio José Francisco de Sousa Lima.

O texto completo na sua redacção actualizada encontra-se arquivado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos vinte e nove de Outubro de 1996.

A Ajudante,

a) - *MARIA MANUELA AMARO MARQUES*

(Do «Jornal de Esposende», n.º 351, de 15/11/96)

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a fls. 10V e seguintes do livro de escrituras diversas nº 82 - B, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 24 de Outubro de 1996, na qual, JOSÉ MÁRIO DA SILVA MACHADO e mulher MARIA DE LURDES CASEIRO MARTINS, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia de Mar e ela da freguesia de Belinho, ambas deste concelho, e nesta última residentes no lugar de Sanfins.

DECLARARAM

Que, são donos legítimos possuidores, com exclusão de outrem de um prédio rústico composto de cultura de regadio, no sítio de Passal, na freguesia de Belinho, deste concelho, com área de trezentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, do sul com Manuel António Viana Cameiro, do nascente com Adelino Martins Abreu e do poente com a Fabrica da Igreja, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 1111 com o valor patrimonial de 2.621\$00 e o atribuído de DUZENTOS CONTOS

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal à corporação da Fabriqueira Paroquial de Belinho.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os seus produtos, pagando impostos e administrando-os com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram aquele prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

VAI CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA E NA PARTE CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 24 de Outubro de 1996.

A Ajudante,

*Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa***ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL
DE BARCELOS**
CONVOCATÓRIA

Nos termos do nº 2 do Art. 18º dos Estatutos da Associação Comercial e Industrial de Barcelos, convoco uma Assembleia Geral Extraordinária, para o próximo dia 22 de Novembro pelas 21.30 horas, na sede desta Associação com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 – Discussão sobre a Lei nº 21/96 de 23/07 (Redução do horário de trabalho semanal)
- 2 – Adaptabilidade de um horário de funcionamento para o comércio no concelho de Barcelos;
- 3 – Outros assuntos agendar.

A Assembleia Geral funcionará à hora marcada desde que tenha quorum, meia hora depois com qualquer número de sócios.

Barcelos, 31 de Outubro de 1996.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
(*Licínio Carlos da Costa dos Santos*)**Empresa distribuidora de Materiais de Construção****Admite****Colaborador para a Área Comercial
Serviço Interno**

Pretende-se:

- Com 12º ano de escolaridade
- De preferência residente na área da empresa

Rua 25 de Abril, Palmeira
Telf. 965040 - ESPOSENDE**FRUTARIA
PONTES**de *Maria Irene Ermida Vinha Pontes*Rua Conde de Castro
Telef.: (Resid.) (053) 98 24 59
4740 ESPOSENDE**ALUGA-SE
EM FÃO**

Um Salão com 300 m2

Contactar telef. 862866

PRECISA-SE

Para o Centro Comercial Duas Rosas, em Forjães
SAPATEIRO PARA CONsertos RÁpidos
Alugo respectivo espaço

Contactar pelo Telef. (053)871436

Barbearia FACHO

Manuel Correia da Vinha

Rua do Facho, 34 – APÚLIA
Telef. (053)982438 . 4490Esposende**T. N. F. — EMPRESA DE CONTABILIDADE DE BRAGA, LDA.**

AVENIDA VALENTIM RIBEIRO, Bloco 3 • Entrada 2 • 1º D.to • Telef. 961680

4740 ESPOSENDE

VULTOS MARCANTES EM ESPOSENDE (28)

PADRE CALISTO PEREIRA DE BARROS:

(Cont. da última página)

O ânimo do Juiz dos Orfãos para as lutas que se propunha travar não esmoreceu. Bem pelo contrário.

Propagava-se cada vez mais a fama de cristão-novos do Padre Calisto e seus familiares. Para além da voz do povo, existia na Misericórdia de Barcelos (existe?) um livro cujo Introito é o seguinte: *No ano de 1947 mandou o Rei D. Manuel que fossem para fora do Reino os judeus que se não quizessem baptizar que lhe tomassem os filhos que tivessem de 14 anos abaixo para se baptizarem e doutrinarem na nossa Santa Fé.*

Os que se baptizaram em Barcelos, são os seguintes cujos nomes se tiraram do Livro da Câmara onde estavam escritos, e as pessoas a que os entregaram, assinado tudo pelos Juizes Pedanos que então eram Afonso Machado e Ruy Gonçalves.

Foi feita por Baltazar de Moura de Almeida da mesma Vila.

Este documento autêntico era ainda valorizado pelo facto de ter sido remetido ao Santo Ofício pelo respectivo Comissário aquando da entrega dos Rois das Fintas, e ainda pelo facto de ser a lista acompanhada de uma outra, original relativa aos cristãos-novos que foram presos em Barcelos em

2 de Abril de 1558, com indicação dos motivos das suas prisões.

Deste documento existiram várias cópias, acrescentando três e mais gerações às que constavam na lista elaborada pelo escrivão Baltazar de Moura.

O Dr. Luiz de Bivar Guerra, na Revista *Armas e Trofeus 1960-1961*, diz que algumas dessas gerações foram elaboradas ao gosto de certas famílias.

Numa dessas cópias dizia-se o seguinte: *o Mestre Thomaz da Victoria era o Rabino que ensinava a sua seita.*

Casou a 1.ª vez com Ouro Veludo, antes de baptizada, sendo depois Guiomar Nunes, de quem nasceu, entre outros, Leonor Nunes. Esta, quando era de um ano e se chamava Mazeltór, foi baptizada e entregue ao seu pai para que a doutrinasse na fé, sendo preza e queimada quando era muito velha e foi mãe de Simão Pereira, médico em Barcelos, que teve um filho bastardo em Leonor Dias, a Judia de Fão, a qual era uma cabaneira natural de Mogadouro, donde veio fugida para Braga e depois morou e viveu em Fão. O referido filho bastardo foi Belchior Vaz Pereira o "Ferragoulo" que casou com Madalena de Barros, filha de Gaspar de Barros de Esposende. (Ver "Armas e Trofeus", número de Maio-Agosto, 1960).

É de admitir que a lista existente na Misericórdia de Barcelos, em alguma das suas versões, fosse conhecida por alguns esposendenses que viveram a época a que nos estamos a reportar (1600-1650), acrescentada do que teriam contado seus pais e avós.

Era mais uma razão para que se murmurasse na Vila, sobre serem cristão-novos, os da Casa do Rego.

O Padre Calisto e seus familiares é que não vergavam às boas a essa fama mesmo que, como vimos, os seus inimigos como eram o capitão Baltazar de Moura Faria e capitão Antonio de Gouveia Leitão a proclamassem, em alto e bom som, deante do Arcebispo de Braga.

A história que vamos continuar é uma expressiva prova desse querer, levantado contra tudo e contra quase todos.

(Continua)

AGENTE DA TELEPAC NO MINHO E ALTO-MINHO

A Telepac, S.A., líder nacional dos serviços complementares fixos passou a contar com um Agente Global para as Regiões das redes telefónicas de Braga, Viana do Castelo e Valença, após a assinatura de um contrato com a empresa BIT - Soluções de Informática, de Braga.

O presente contrato concede à BIT o estatuto de Agente Global da totalidade dos produtos e serviços disponibilizados pela Telepac, para estas regiões, com destaque para a Internet, cujo acesso é possível logo após a adesão ao serviço.

Todas as pessoas que residem nestas regiões têm, a partir de agora, ao seu dispor e de uma forma fácil e rápida, toda a gama de produtos e serviços comercializados pela

Telepac, nomeadamente: o acesso à Internet (contas SLIP/PPP, linha dedicada e Netpac); Comunicação de dados - Rede Telepac (Frame Relay, IP e X.25); Serviços de Comércio Electrónico (Mailpac e Edipac); Serviços de Bases de Dados (acesso a bases de dados ASCII e alojamento Internet); Outsourcing; Serviços e Sistemas de Informação; e Comunicações de Empresa via Satélite - VSATs.

A BIT, em parceria com outras empresas destas regiões é um garante da eficácia da total cobertura desta região, estabelecendo um canal de comunicações que permitirá uma significativa optimização de procedimentos junto dos clientes, introduzindo factores de abertura e flexibilidade, dinamizadores de uma melhor relação com o mercado

RECOLHAS DE SANGUE



A Associação de Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Nacional de Sangue, realizará recolhas de sangue no dia 17 de Novembro, em Apúlia, e no dia 24 em Curvos, no Salões Paroquiais das respectivas freguesias, das 9.00 às 12.30 horas.

ALUGA-SE T3

NO CENTRO DA CIDADE
DE ESPOSENDE

Telefs.: (053) 96 26 04
ou (02) 9483802



Telef. 87 12 57 - FORJÃES

- DISCOTECA
- BAR
- ESPLANADA
- RESTAURANTE

4740 ESPOSENDE



OURIVESARIA SUÍÇA A MELHOR OPÇÃO

OURO • PRATA • RELÓGIOS

Rua 1.ª de Dezembro, 35

4740 ESPOSENDE

AS BRUXAS DO VALE DO NEIVA

POR DÍDIMO MESQUITA

Como quem não quer a coisa, aproximei-me do jugo do gado e, no *sanselimão* que lá trazia desenhado com aço aquecido a pêlo de jumento, cravei com raiva a haste duma partizela, mesmo no centro das cinco pontas do desenho!

Raio, eu sabia que aquela «strubenga» era remédio santo...

Para grande diabo, diabo e meio.

E logo, sem perder atalho nem mencilho, peguei na vara de apor que era de oliveira velha e zás, mandei uma bordoadada com quanta força tinha.

- Jasuz Cristo! o cacete fez um estrondo nos malhais como um «charrisco» quando cai numa casa!

Até as cordas das mãos ficaram sem círias...

Com um homem perdido ninguém se meta...

Eu trazia fome e não trazia dinheiro; estava só e vinha moído do trabalho.

E quando temos razão, a força não tem medidas...

Sobre o rodeiro do carro tombou para a estrada um corpo de mulher! Nem tugi nem mugiu!

Estava morta e bem morta!...

Então, perante o meu pasmo, vi descer do carro uma «catroada» de mulharedo fedorento que se afastou aos guinchos demoníacos, ante possibilidade de reacção.

O meu *sanselimão* era arma poderosa contra esta escumalha que o inferno pariu!

Os meus bois sentiram alívio no peso do carro e quedaram.

Pareceu-me que se aperceberam dos passageiros que transportavam.

Tangi-os...

O carro começou de novo a deslizar, quebrando o gelo acumulado nas lacadas dessa estrada da Formigosa, enquanto eu, com um tolete, empurrava para a valeta aquele corpo da mulher defunta.

Com um fósforo «espera galego» aceso, eu baixei-me para iluminar aquelas ventas.

Eu queria conhecer a figurona, não queria jurar falso.

Ela pagou com a vida a intromissão na vida dos outros!...

É fam como te fam.

Um rosto denegrido, meio coberto por umas repas oleosas de cabelo curto, mostrando dentes amarelados e arreganhados, fizeram-me tremer!

Olhos abertos, tendo sobre as pupilas raios de sangue coalhado.

Era impressionante aquele aspecto! Aquela cadáver era mais um monstro do que uma criatura humana!

Maquinalmente recuei; eu estava estarecido, patético, abstracto, sem tema!...

A neve caía intensa, indiferente, cobrindo de brancura aquelas terras da periferia de S. Bento de Balugães.

Do Monte Crasto a S. Cristóvão, de S. Simão de Cossourado a Santa Marinha de Quintiães, não se via nem ouvia nada!

O mundo ali, àquela hora, estava dormindo... morto.

Só de espaço a espaço, se ouvia ao fundo do Sanguinhal a romântica Fada do Nevoinho cantar as suas dolentes poesias.

Nada mais.

O Ti Zé tirou os tamancos, e correu descalço atrás dos bois que já iam à Moliana. Eles conheciam o caminho e tinham pressa de chegar a casa.

O que se passara não era com eles...

Preparava-se o carreteiro para se deitar depois de comer a malga de migas, e ter amanhado o gado, quando pela sua frente surgiu um vulto descomunamente disforme, de guedelhas soltas como cobras presas à cabeça, e de olhar sinistro, o qual lhe barrou abruptamente o caminho!

E numa voz cavernosa e arrogante o intimou:

- Assassino, tens uma hora para enterrarres a Caipira... Só uma hora...

Que nem rasto fresco fique de nada. De nada...

E desapareceu como um relâmpago numa nuvem de fogo!

O Ti Zé ficou estático, preso ao chão sem sequer poder raciocinar...

Aquela ordem sinistra vinha do Inferno, era uma maldição tenebrosa... Sentença ditatorial que não tem revogação nem defesa...

Não admitia hesitações nem meios termos.

Leis das profundezas eternas, sem piedade nem apelos!

Malditas...

(continua)

(Do «Jornal de Esposende», n.º 351, de 15/11/96)

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

MARIA EMÍLIA DA SILVA FREITAS PEREIRA AMORIM, Primeira Ajudante deste cartório:

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para "Escrituras Diversas" n.º 41-D, de cinquenta e uma e seguintes, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com a data de hoje, na qual MANUEL SAMPAIO MONTEIRO e mulher MARIA AMÉLIA ROÇAS MARQUES, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Vila Chã, deste concelho, onde residem na Rua de Lagoinhos, contribuintes números 188 691 464 e 163 085 463, declararam:

Que, são donos legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto de cultura de regadio, videiras em ramada, pastagem e pinhal, sito na Leira do Monte, freguesia de Vila Chã, deste concelho, com área de sete mil quinhentos e setenta metros quadrados, a confrontar do norte com estrada nacional, do sul com Ramiro Roças Pires, do nascente com Ana Marques da Silva e do poente com Maria Luz Pereira, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 11, com o valor patrimonial de 37 731\$00 e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a Manuel Tomás Monteiro e mulher.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA E NA PARTE CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, cinco de Novembro de mil novecentos e noventa e seis.

A 1.ª Ajudante,
(Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim)

(Do «Jornal de Esposende», n.º 351, de 15/11/96)

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a fls. 42 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 41 - D, deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 28 de Outubro de 1996, na qual, MANUEL DA CRUZ AZEVEDO e mulher AMÉLIA DA CRUZ AZEVEDO, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Antas, deste concelho, onde residem no lugar de Pereira.

DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto de cultura de regadio e videiras em ramada, no sítio de Marinheiro, freguesia de Antas, deste concelho, com área de quatrocentos e catorze metros quadrados, a confrontar do norte com Albino Azevedo de Sá e Maria Ester Neiva de Azevedo, do sul com caminho, do nascente com caminho municipal e do poente com Mário Azevedo Cruz, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 949, com o valor patrimonial de 9 069\$00 e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a Augusto Meira da Cruz e mulher.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito próprio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprimir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA E NA PARTE CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 28 de Outubro de 1996.

A Ajudante,

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

ALUGA-SE**T2 Mobilado**

Trav. P.º Sá Pereira
ESPOSENDE
Telefs. (058)321103/323540

OFERECE-SE

Jovem com carta de
pesados-articulados
procura part-time
Tel. 0936794976

PRECISA-SE**COBRADOR E ANGARIADOR
DE PUBLICIDADE
COM VIATURA PRÓPRIA**

Resposta a este jornal ao n.º 1
Com referências

(Do «Jornal de Esposende», n.º 351, de 15/11/96)

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE**ALVARÁ DE LICENÇA DE LOTEAMENTO URBANO****EDITAL N.º 3/96**

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

Faz saber que, em cumprimento do disposto no n.º 1 do art.º 33º do Decreto Lei n.º 448/91, de 29 de Novembro, em reunião do Executivo Municipal de 96/10/03 foi concedido a Imosende - Empreendimentos Imobiliários, S.A. o alvará de loteamento n.º 14/96 para um terreno sito na Av. Dr. Henrique Barros Lima, da freguesia de Esposende, concelho de Esposende, com a área de 10.987 m2, inscrito na matriz predial rústica da freguesia de Esposende, sob o artigo 24 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende sob o n.º 00256 / 291288.

O loteamento tem as seguintes características:

- Área do prédio a lotear - 10.987 m2
- Número de lotes - Três
- Numeração e área dos lotes:
 - Lote A1 - Com a área de 1.548, 20 m2 e 17 fracções
 - Lote B1 - Com a área de 2.110, 50 m2 e 56 fracções
 - Lote C1 - Com a área de 2.643, 70 m2 e 58 fracções
- Número de pisos - 5
- Número total de fracções - 131
- Número de lotes para habitação - 3
- Área de cedência para o domínio público - 4.674.70 m2

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor que vai ser afixado nos Paços do Município e publicado num dos jornais mais lidos na área do Município.

E eu, Lucinda Azevedo Carneiro, Chefe da Secção de Licenças e Apoio Administrativo, o subscrevi.

Paços do Município, 17 de Outubro de 1996.

O Presidente da Câmara,
(Alberto Queiroga Figueiredo)

(Do «Jornal de Esposende», n.º 351, de 15/11/96)

**TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE****ANÚNCIO**

2.ª Publicação

A Doutora Maria do Céu Oliveira da Silva, Juiz de Direito neste Tribunal faz saber que nos autos de Execução Ordinária com o n.º 202/94, da 2ª secção deste Juízo, em que é executado FERNANDO ANTÓNIO GONÇALVES PEREIRA e mulher MARIA ADELAIDE DO VALE FERREIRA PEREIRA, residentes na Rua Azevedo Coutinho, 6, 1º, Fão, Esposende, foi designado o dia 10 DE DEZEMBRO DE 1996, PELAS 10 HORAS, para a PRIMEIRA praça neste Tribunal, para ser arrematado pelo maior lanço oferecido acima do(e) MAIOR (do) valor indicado no auto de penhora.

Bens a arrematar: - Fracção "B", correspondente ao 1º andar, sito na Rua Azevedo Coutinho, n.º 6, Fão, Esposende, Descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende sob o n.º 00165, freguesia de Fão, inscrita na matriz urbana sob o artigo 1285, que se encontram em poder de Manuel Augusto Almeida Faria, residente no Lugar de Outeiro, Belinho, Esposende.

Data 11 de Outubro de 1996.

O Juiz de Direito,

a) Maria do Céu Oliveira da Silva

O Funcionário

a) Adriana Maria Soares Lopes Dias

SIRIUS**serviço industrial de limpezas**

Joaquim Morgado

Limpeza de Vidros e Alcatifas • Limpeza e Manutenção • Tratamento de Tijoleiras, Corticite e todo o Piso • Limpeza Geral de Fins de Obras • Decapagem de Monumentos em Pedra ou Bronze, com jacto de alta pressão em areia ou água, etc.

R. de S. Miguel, 17 - Telef. 981405
APÚLIA - 4740 ESPOSENDE

Foto Bogo
de Carlos A. P. Bogo

Reportagens de Casamentos em vídeo com montagens VHS e fotografias
- revelações de filmes - reproduções preto e branco e passes rápidos.

Av. da Praia, 19 • Telef. (053)98 22 54 • APÚLIA • 4740 ESPOSENDE

**Jornal
de Esposende**

vende-se nos seguintes locais:

- Confeitaria «Nélia»
- Confeitaria Primorosa
- Serra da Sorte
- Quiosque Cine
- Bazar Serra

F U T E B O L

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO B – (ZONA NORTE)

ESPOSENDE, 1 – VIZELA, 1

Uma mão cheia de oportunidades falhadas

A primeira parte foi fértil de oportunidades para a equipa da "Foz do Cávado" que a serem concretizadas levariam os donos da casa para uma vitória confortável.

O Vizela durante a parte inicial foi uma equipa complexada, limitou-se a jogar no meio campo nunca incomodando com perigo o guarda redes encarnado, nessa fase do jogo até deu a impressão que não estava interessado em coisa nenhuma. A pressão da formação Esposendense teve finalmente aos 40 minutos o seu prémio quando Paulo Gomes descaído no lado esquerdo inaugurou o marcador. Este golo era mais do que justo para a equipa da meira-mar.

Na segunda parte o técnico Vizelense Amaral deixou ficar no balneário o seu lateral esquerdo Tchindin, esta foi a primeira substituição da equipa azul das termas. O Esposende ainda tentou elevar a contagem na segunda parte, mas as tentativas foram infrutíferas. O Vizela aos 65 minutos jogou a sua cartada, saiu o defesa direito Eusébio, e entrou o avançado Paulo Sérgio, e a partir desse momento o conjunto de

Vizela passou a ser mais perigoso no ataque. O técnico encarnado Álvaro Carolino apercebeu-se disso, tirou o médio – Paulinho e meteu um defesa – Paulo Andrade aos 75 minutos. No minuto seguinte o Vizela empatou a partida por Marco.

Estava feita a igualdade, e a equipa Vizelense ainda carregou para chegar à vitória, o contrário da equipa da "Foz do Cávado" que se contentou com o empate, porque passados quatro minutos do golo do Vizela o treinador encarnado tirou o avançado Tiago, para fazer entrar o defesa Paulo Jorge!

Quem assim procede não quer de maneira nenhuma tentar ganhar o jogo. Assim, a equipa da casa passou a defender com seis defesas, entregou com este sistema o "ouro bandido" que foi o meio campo. Quem dá de mão beijada este sector fica sujeito a tudo, às vezes até à goleada. Desta vez ficou-se pelo empate.

por: Abel Cardoso

ESPOSENDE • VIZELA	
Estádio P.ª Sá Pereira – Esposende	
Árbitro: Santos Silva – Aveiro	
EQUIPAS	
Rui Barbosa	Rogério
David	Eusébio
Caxina	(Paulo Sérgio, 67)
Rogério	Agostinho
Rui	Tó Manel
Paulinho	Tchindin
Vale	(Terinho, 45)
Paulo Gomes	Berto Machado
Tiago	Paulo Pilar
(Paulo Jorge, 84)	Jefferson
Chico Faria	Bismark
(Celso, 65)	Marco
Rui Peneda	João Paulo
Marcadores: Paulo Gomes aos 40m e Marco aos 76 minutos	

CAMPEONATOS DISTRITAIS A. F. DE BRAGA

Prosseguem, dentro da normalidade, os diversos campeonatos regionais da Associação de Futebol de Braga nos quais, na época 96/97, participam vinte equipas do Concelho de Esposende assim distribuídas:

- Divisão de Honra: F. C. Marinhãs e C. F. de Fão;
- I Divisão: Gandra F. C., G. D. de Apúlia e Forjães S.C.;
- II Divisão: Antas F. C. e D. R. Estrela do Faro;
- Juniores: I Divisão: A. D. E. e F. C. das Marinhãs;
- Juniores: II Divisão: Forjães S. C. e G. D. Apúlia;
- Juvenis: F.C. Marinhãs, G. D. Apúlia e Estrelas do Faro;
- Iniciados: A. D. E., F. C. Marinhãs, G. D. Apúlia e Estrelas do Faro;
- Infantis: F. C. Marinhãs e Forjães S. C.

Embora todos os campeonatos estejam ainda na sua fase inicial, há já equipas que, parece, poderão fazer um bom campeonato.

Na Divisão de Honra, o F. C. de Marinhãs assume-se como um dos candidatos aos primeiros lugares, apesar da goleada sofrida em casa na última jornada. Na I divisão, o Gandra F.C. também começa a ser considerado eleito para uma possível subida, embora não ganhe há duas jornadas. Quanto à II divisão, as duas formações concelhias – Antas e Estrela do Faro – estão a fazer um excelente começo, posicionando-se já nos lugares cimeiros, mau grado a última derrota do Antas.

Relativamente às camadas jovens, na I divisão junior, a A.D.E., esta época, está superior ao F.C. de Marinhãs. Ainda neste escalão mas na II divisão, quer o Forjães quer o Apúlia demonstram possuir equipas modestas, o mesmo se passando no escalão Juvenil, quanto às formações representativas do Marinhãs, do Apúlia e do Estrelas do Faro. Nos Iniciados, a A.D.E., para já, evidencia ter conjunto para ficar

apurado para a fase seguinte. Finalmente, em Infantis, as duas equipas participantes – Forjães e Marinhãs – não poderão competir para os primeiros lugares.

Últimos resultados:

DIVISÃO DE HONRA

6ª Jornada
A. Alvelos, 1 - Marinhãs, 1
B. Misericórdia, 1 - Fão, 0

7ª Jornada
Marinhãs, 2 - Maximinense, 5
Fão, 0 - Celeiros, 0

I DIVISÃO

6ª Jornada
S. Veríssimo, 1 - Gandra, 0
Estrelas, 2 - Apúlia, 1
Forjães, 0 - Lagense, 0

7ª Jornada
Gandra, 1 - Forjães, 1
Apúlia, 3 - Ceramistas, 1

II DIVISÃO

5ª Jornada
Antas, 1 - Fragoso, 1
Ucha, 0 - Est. do Faro, 0

6ª Jornada
Marca, 3 - Antas, 0
Est. do Faro, 3 Lama, 1

JUNIORES – I DIVISÃO

7ª Jornada
Esposende, 3 - Ginásio da Sé, 2
Marinhãs, 1 - Santa Maria, 3

8ª Jornada
Merelinense, 1 - Esposende, 0
Prado, 2 - Marinhãs, 0

JUNIORES – II DIVISÃO

3ª Jornada
Apúlia, 1 - B Misericórdia, 1
Realense, 0 - Forjães, 2

4ª Jornada
Patrimonense, 1 - Apúlia, 1
Forjães, 1 - Dumienense, 2

JUVENIS

3ª Jornada
Brufense, 3 - Marinhãs, 1
Santa Maria, 7 - Apúlia, 3
Est. do Faro, 0 - Ceramistas, 0

4ª Jornada
Marinhãs, 0 - Gil Vicente, 3
Andorinhas, 5 - Est. do Faro, 1

INICIADOS

3ª Jornada
S. Veríssimo, 2 - Esposende, 3
Marinhãs, 1 - Apúlia, 1
Est. do Faro, 5 - Andorinhas, 2

4ª Jornada
Martim, 1 - Esposende, 4
Andorinhas, 1 - Marinhãs, 4
Apúlia, 0 - S. Vicente, 4
Santa Maria, 3 - Est do Faro, 3

INFANTIS

2ª Jornada
Santa Maria, 9 - Forjães, 0

3ª Jornada
Forjães, 0 - Famalicão, 5

ATLETISMO

Os valorosos atletas da A.D.E., na modalidade de atletismo, têm participado em muitas provas importantes, disputadas na região norte do país.

De entre as honrosas classificações conseguidas, destaca-se o brilhantismo do atleta Torcato Moreira. Parabéns.

VI MEIA MARATONA "CEGO DE MAIO" PÓVOA DE VARZIM

Classificações:

SENIORES

87º - Carlos Alberto, A.D.E.
97º - José Albino, A.D.E.
106º - José Valverde, A.D.E.

VETERANOS I

20º - António Faria, A.D.E.
28º - Paulino Faria, A.D.E.
45º - Armando Neto, A.D.E.

VETERANOS II

1º - Trocato Moreira, A.D.E.
5º - João Rodrigues, A.D.E.
22º - Jorge Loureiro, A.D.E.
27º - Paulo Guimarães, A.D.E.

VETERANOS III

4º - João Costa, A.D.E.

POR EQUIPAS VETERANOS

3º Lugar - A.D.E.

II MEIA MARATONA INTERNACIONAL ROTA DA LUZ – AVEIRO

Classificaram-se 1030 atletas, tendo os representantes da A.D.E. entrado dentro dos primeiros duzentos, na geral.

Classificações:

VETERANOS I

17º - António Faria, A.D.E.
20º - Paulino Faria, A.D.E.
21º - Armando Neto, A.D.E.

VETERANOS II

2º - Trocato Moreira, A.D.E.
4º - João Rodrigues, A.D.E.
20º - Jorge Loureiro, A.D.E.
35º - Paulo Guimarães, A.D.E.

SENIORES

75º - José Valverde

GRANDE PRÉMIO DE CAMPANHÃ

SENIORES

35º - José Valverde

VETERANOS II

5º - Paulino Faria, A.D.E.
7º - Jorge Loureiro, A.D.E.
9º - Paulo Guimarães, A.D.E.

VETERANOS III

2º - João Costa, A.D.E.

Por equipas:

2º Lugar - A.D.E.

15 KM CIDADE DO PORTO

VETERANOS I

14º - Armando Neto, A.D.E.

VETERANOS II

1º - Torcato Moreira, A.D.E.
17º - Jorge Loureiro, A.D.E.

N. A.

ANDEBOL

PROVAS DISTRITAIS A. A. DO PORTO INICIADAS DA ESCOLA SECUNDÁRIA SOBEM À I DIVISÃO DISTRITAL

Terminou a 1ª onda dos Campeonatos Distritais da A. A. do Porto, para os escalões de Iniciadas e Infantis femininas.

Em iniciadas, a Escola Secundária Henrique Medina de Esposende, participou com as equipas A e B, no regional da II divisão e após os jogos da 1ª onda, da I divisão, em 1º lugar. Igualmente os nossos parabéns.

Últimos resultados:

INICIADAS FEMININAS

S.ª Isabel B, 8 - Esposende A, 20
Vigorosa, 12 - Esposende, 12

Esposende B, 9 - S.ª Isabel B, 11
Classificação final:

1º - Esc. Sec. Esposende A

INFANTIS FEMININAS

St.ª Joana, 9 - Esposende, 13
M. Laranjeira, 9 - Esposende, 34

Classificação final:

1º Lugar - E. S. Esposende

A. A. DE BRAGA TORNEIOABERTO

C. S. MAR CAMPEÃO DA SÉRIE A FINALISTA VENCIDO

Participando pela primeira vez em provas oficiais, o Centro Social de Mar, com a sua equipa sénior femininas, disputou o Torneio Aberto de A. A. de Braga,

defrontando equipas de Iniciados masculinos.

Integrado na Série A, o Centro Social de Mar foi o brilhante vencedor e, por isso, disputou, com o Desportivo Francisco de Holanda, a finalíssima desta prova oficial, tendo sido vencida pelo forte conjunto Vimaranesense.

Pela excelente participação, os aplausos para a equipa de Mar.

Últimos resultados:

FASE DE APURAMENTO

A.B.C, 18 - C. Social Mar, 18

Classificação final:

1º - C. S. de Mar

Finalíssima:

F. Holanda, 22 - C. S. Mar, 16

N. A.

N. A.

VULTOS MARCANTES EM ESPOSENDE (28)

PADRE CALISTO PEREIRA DE BARROS:

das lutas que travou
e das divisões que cavou

Por: João do Minho

(em continuação)

(II)

O Padre Calisto Pereira de Barros veio para Esposende como Vigário, em 1623, por motivos familiares, segundo escreveu mais tarde.

Dizia ele que, para conservar e continuar a antiga tradição de seus antepassados nesta Igreja de Esposende e para acompanhar seu pai irmão mais velho e 7 irmãs, uma viúva e 6 donzelas, renunciou à Vigaria de S. Tiago de Valadares para vir ser Vigário de Esposende, como haviam sido seus tios e antepassados, (por aqui se vê que Felgueiras Gayo, no seu Nobiliário, não referiu todos os irmãos do Padre Calisto, ignorando as 6 donzelas).

Mas logo que chegou, o Padre Calisto excitou os ânimos de um grupo de esposendenses que, por vários motivos, se dispunha a desafiar o poder local da família da casa do Rego, ou dos Calistos, como o povo dizia, mostrando o protagonismo que nela tinha o Padre Calisto.

O capitão Gregório Gil, que havia sido Tabelião de Esposende, o seu filho João Gouveia Leitão e Mateus Ribeiro, grande proprietário e chefe dos Ribeiros de Esposende, acompanhados de mais 40 pessoas, todas com espadas, rodela, chuças e albardos, manifestaram-se tumultuosamente à porta da Igreja Matriz, querendo expulsar o Padre Calisto.

Os ânimos ficaram muito exaltados, segundo o que se escreve num documento da época. Não sei como acabou o tumulto. O que sei, é que o Padre Calisto solicitou ao Rei que mandasse alçada sobre esta afronta pública que lhe foi feita e à sua família.

O monarca deferiu o seu pedido, vindo a Esposende o Desembargador Francisco de Almeida Cabral e, em resultado das suas indagações, foram presos os três cabecilhas do motim, prova de quanto era forte a coragem e a influência dos Calistos, ao virarem a situação a seu favor.

Mas as divisões entre as principais famílias da Vila, começaram a cavar fundo, e tudo se complicou ainda mais quando o capitão Gregório Gil morreu na cadeia do Porto, grande afronta para os seus familiares.

Gregório Gil era casado com Isabel de Gouveia Leitão. Ora os Gouveias de

Esposende eram muitos, e importantes, e jamais esqueceriam aquela morte.

Antonio de Gouveia Leitão, que foi capitão-mór de Esposende e Familiar do Santo Ofício, e seus irmãos João (o que se meteu na desordem à porta da Igreja e também foi preso), Sebastião, Luiz, o seu cunhado Baltazar de Moura Faria, que vivia na Quinta do Banho em Vila Cova, e também era F.S.O. formaram um grupo, a que aderiram outros, como abaixo se dirá.

Os Gouveias resolveram ir longe na sua luta com o Padre Calisto. Obtiveram audiência do Arcebispo de Braga D. Afonso Furtado e, com o capitão Baltazar de Moura Faria (casado com uma Gouveia) e o capitão-mór de Esposende Antonio Gouveia Leitão à frente, ambos familiares de Santo Ofício, denunciaram a ascendência judaica do Padre Calisto, e sustentaram que, por isso, os Calistos deveriam estar inibidos de poderem ter os benefícios da Igreja que haviam obtido, em Salvador de Cambezes (Monção) e na Vila de Esposende.

Desta diligência parece não ter havido consequências de maior para a família da Casa do Rego. Por aqueles anos de 1620/30 vivia-se um período de tolerância com os cristãos-novos. Na opinião de vários historiadores isso devia-se ao facto dos Filipes que reinavam em Portugal, precisarem de dinheiro para as suas guerras europeias, e os judeus, convertidos ou não serem gente endinheirada.

Mas uma "bola de neve" de inimizade para com os Calistos começava a rolar e a crescer. Aos Gouveias juntaram-se os Ribeiros, apesar do parentesco que estes tinham com os Calistos.

O Rev.º Pedro Anes Ribeiro Araújo, filho do Abade Afonso Ribeiro, teve as mesmas Igrejas de seu pai: Vila Chã, que era da apresentação de seus pais, avós e parentes, a de S. Miguel das Marinhas e a de S. Martinho de Gandra.

Era um Ribeiro, é foi ele que fez o morgado da Casa do Rego em Esposende que passou a seu irmão Diogo Afonso de Araújo Ribeiro, Almojarife da Alfandega de Esposende, antes de ser Vila. (Ver Gaspar de Barros Costa, Vulto Marcante nº 3).

Os Ribeiros são uma das famílias mais antigas e nobres de toda a Península, pois descendem dos primeiros Reis cristãos.

Constituíam, provavelmente, a principal e mais antiga família destas terras da beira-mar que haviam de formar o concelho de Esposende, mesmo quando por aqui estendia a sua influência o Meneses, conde de Neiva e Alcaide de Faria (Vulto marcante nº 8) antes destas terras passarem à jurisdição do 1º Duque de Bragança e seus sucessores.

Os Ribeiros que alinhavam, em

1623, ou até antes, contra os Calistos eram, pois, primos deles e Fidalgos de linhagem a pedir meças a quem quer.

Mas existiam graves questões de família entre uns e outros.

O Padre Calisto, lutador incansável na defesa dos seus interesses e dos seus familiares, pôs em Tribunal, antes de vir para Vigário de Esposende, Mateus Ribeiro, por causa dumas terras que faziam parte de uma capela chamada dos Macieis da Abelheira, nas Marinhas (segundo Felgueiras Gayo, Mateus Ribeiro, o Velho, da Vila de Esposende, teve uma filha casada com Gaspar Simões Maciel, que tinha o Morgado da Abilheira, e devem ter sido parte destas terras que deram origem ao conflito). O Padre Calisto obteve ganho de causa e atribuiu a presença de Mateus Ribeiro na arruçada da Igreja, acima referida, a mais uma expressão da inimizade entre famílias.

A gravidade dos acontecimentos resultantes das lutas entre estes clãs, com os seus partidários, amigos e parentes, prosseguiu nos anos seguintes à instalação do Padre Calisto como Vigário de Esposende.

A Vila não sossegou durante muitos anos.

Em data que não conhecemos, mas antes de 1640, os Gouveias estarão na origem da morte de João Teixeira, primo do Padre Calisto, pois era filho de sua tia Alvina de Barros e de Domingos Teixeira, Morgado de Perdígão com Capela dos reis Magos na Colegiada de Barcelos.

As crónicas dizem que esse assassinato ocorreu quando havia em Esposende mais uma das muitas alçadas, esta a cargo do provedor da Comarca, Dr. António Leite.

E a morte foi a tiro, fazendo saltar os miolos do infeliz.

Pelo seu lado os Calistos, pela mão de Belchior Vaz Pereira, sobrinho do Padre Calisto, mataram de uma estocada, António Ribeiro, filho de Mateus Ribeiro, já citado, em data que não sei, mas parece ter sido posterior àquela outra morte.

Quem se livrou de igual destino, foi Baltazar Fernandes, juiz dos Orfãos e escrivão da Câmara de Esposende e casado com uma Ribeiro. Por ter chamado publicamente judeus aos Calistos, levou uma estocada, quando andava a passear na Praça, causando-lhe ferimentos graves numa perna de que se safou, embora ficando a mancar.

p. 9

Registo de Notas pelo Dr. Sobral Torres

O FAMALICÃO III OU A TRISTE SINA DE UM VELEIRO

Quando pelas 3 horas da tarde, de 30 de Março de 1922, numa quinta-feira primaveril, o «lindo navio de 2 mastros» – *Famalicão III* – foi lançado à água, perante o natural contentamento e esperança dos seus numerosos proprietários e o entusiasmo do público (da Vila e das Freguesias do Concelho), todos estariam certamente longe de imaginar a atribulada «vida» que o destino reservava àquele «robusto e moderno Hiate» (tipo palhote), construído nos famosos estaleiros navais de Esposende. A sua festiva descensão no «estaleiro velho», há muito desaparecido sob a Avenida Arantes Oliveira, fez-se com toda a normalidade e apenas dez escassos meses após o «bota abaixo» do *Famalicão II*, igualmente destinado, em princípio, à pesca do bacalhau na Terra Nova. Ambos foram mandados construir pela «Sociedade de Navegação e Pescas de Esposende, L.ª», de que era principal sócia a firma bancária «Brandão & Companhia, L.ª», de Vila Nova de Famalicão, com importante agência em Esposende (no Largo Dr. Fonseca Lima, onde hoje existe uma empresa imobiliária), com bastantes outros sócios fundadores, de diversas classes sociais, na sua maioria ligados ao sector marítimo ou *capitalistas brasileiros*, de Esposende e do norte do País: – do Porto, Barcelos, Vila do Conde e Braga a Viana do Castelo e Arcos de Valdevez, conforme nos elucida a respectiva escritura notarial, de 23/9/1918, lavrada graciosamente pelo Dr. Alexandre Henriques Torres.

Mas, o *Famalicão III* estava fadado para uma existência acidentada e inglória que levaria à sua venda precipitada, por falência, a curto prazo, da referida *Sociedade*, devida a «grandes contrariedades comerciais, contra-tempos e prejuízos financeiros», com a consequente paralização da construção naval, a partir de 1922.

Um dos mais graves acidentes de navegação sofrido pelo *Famalicão III* foi um verdadeiro drama marítimo, pouco usual, pelas circunstâncias em que se desenrolou, referenciado no *arquivo paterno*, em relato original e bastante desenvolvido do «Diário da Madeira», que «O Cávado» divulgou em Janeiro de 1927, e que passo a resumir.

Aquele «Hiate» da nossa praça (como aparece designado), teve de arribar ao Funchal em 29 de Dezembro de 1926, depois de ter zarpado de Santa Cruz do Tenerife a 9 de Novembro do mês anterior – completam-se hoje 70 anos! Porém, a sua forçada «passagem de ano» na encantadora ilha da Madeira não foi por ter sofrido qualquer ciclone ou tempestade traiçoeira... Pelo contrário, antes foi simplesmente vítima de persistente e inesperada «calmia» (em Novembro!) e com vento fresco pela proa», que reteve o infortunado barco no alto mar durante 45 dias! Com mantimentos e provisões para 25 dias de mar, mais que suficientes para «uma viagem relativamente curta» (rumo a Aveiro?), os dias no entanto foram passando, a «calmia» é que não, e os mantimentos, a água e o petróleo iam mingando... Até que o comandante viu-se forçado «a pedir socorro à navegação», mas os muitos navios que passavam nem sequer içavam sinais de reconhecimento! As preocupações e as peripécias inevitáveis foram-se avolumando: a navegação nocturna sem faróis ou sinais, por falta de petróleo; a doença aguda de um marinheiro, sem tratamento adequado; e a fome da tripulação, reduzida a «uma refeição por dia de arroz cozido ou pão seco» – tudo contribuía para um crescente abatimento físico e moral. Mas, como «não há fome que não traga fartura» e Deus não falha aos crentes, a dada altura e finalmente, um vapor francês correspondeu ao sinal de socorro içado a bordo, tirando generosamente a tripulação de tão aflitivo jejum... E dias depois os auxílios sucederam-se, «com maior ou menor boa vontade» (...) da parte de (navios) noruegueses, ingleses, italianos e paraguaios (estes até «uma cabeça de porco fresca» ofereceram!).

Entretanto, o *Famalicão III* lá ia tentando navegar, contrariado agora por «fortes ventos de proa» que impediram o comandante António da Velha, de rumar como pretendia e esperava ao Cabo de S. Vicente, pelo que se viu obrigado – novamente com falta de provisões – a arribar ao porto do Funchal, não tendo sequer pressentido, felizmente, o temporal que assolara a Ilha da Madeira, duas semanas antes!

Contudo, a «odisseia» marítima do *Famalicão III* não ficou por aqui! Precisamente três anos mais tarde – Novembro de 1929 – haveria de «viver» uma autêntica tragédia de muito maior risco para os seus tripulantes e pesados prejuízos de diversa ordem, também para o próprio barco.

Desta vez ocorreu bem mais perto, junto e ao longo da nossa costa, mas em prolongado naufrágio, imparavelmente, até ao Golfo de Biscaia!

De novo serve-me o (por mim desorganizado) acervo familiar de registo de notas e elementos documentais, preferentemente relacionados com o passado desta minha terra natal, onde encontrei uma preciosa anotação e pormenorizada descrição daquela tormentosa (e última?) viagem do malfadado *Famalicão III*, então registado ainda na nossa praça, mas já propriedade de um armador de Viana do Castelo.

Porque se trata de uma impressionante página da nossa história trágico-marítima, em jeito de reportagem com certo sensacionalismo, e pela sua extensão, terá de ficar para o próximo número a sua divulgação – julgo mesmo que revelação para os Leitores deste Jornal.

M. S. T.

(Continua)



MEDITAÇÃO

Por: PIEDADE SILVA

Para que se matam pessoas que matam outras pessoas? Para demonstrar que não se deve matar?

Norman Mailer

CITROËN
Agente
COELHO & DANIEL
Comércio de Automóveis, Lda.
Telef./Fax 963210
Largo do Tribunal - 4740 ESPOSENDE



Quinta da Barca
Barca do Lago

Se ser feliz é realizar sonhos,
este é um lugar só para gente feliz

